

“As Palavras”, de SUELY FARHI, no Centro Cultural Justiça Federal, RJ



Elogios às marias-sem-vergonha

Foto: Paulo Rodrigues

*Mostra ocupa cinco galerias no CCJF – e apresenta trabalhos que tratam
do universo feminino, produzidos desde a década de 1990 até hoje*

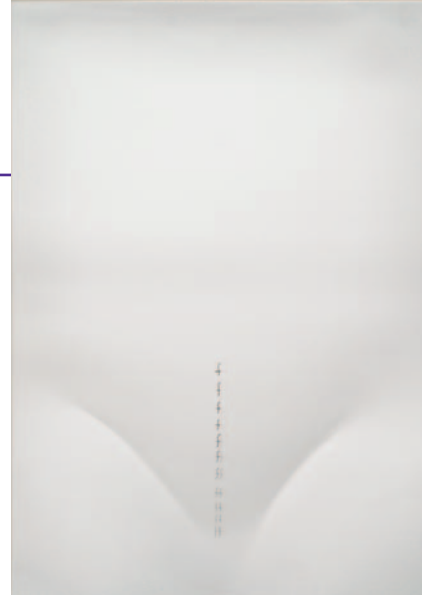
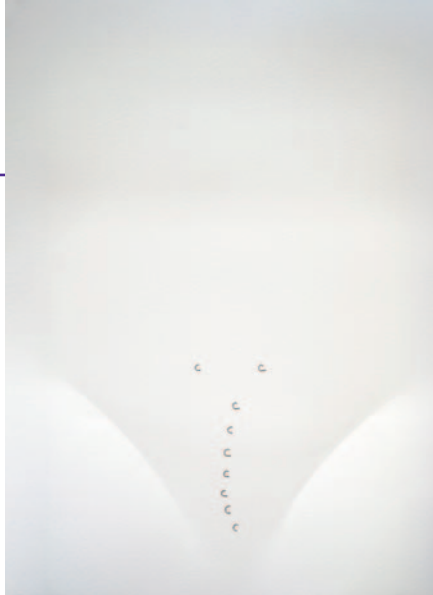
O Centro Cultural Justiça Federal (CCJF) inaugura, no dia 13 de outubro, a exposição “As Palavras”, da artista e poeta visual carioca Suely Farhi. Com curadoria de Luiza Interlenghi, a mostra reúne dez instalações, produzidas desde 1994 até hoje – entre as quais obras inéditas, que trazem como tema o universo feminino. Esta

será a primeira vez que a artista reúne trabalhos com essa temática.

“Suely Farhi investiga o limiar entre palavra, imagem e espaço; a linguagem transmuta a realidade. As palavras – substantivo feminino plural – desenharam o in-



Suspiros alfabéticos



Fotos: Paulo Rodrigues

visível e aderem aos objetos para iluminar a força da mulher” – escreve a curadora Luiza Interlenghi, no texto sobre a concepção da exposição.

Um dos destaques de *“As Palavras”* é a obra inédita *“Elogios às marias-sem-vergonha”*, composta por vasos de vidro transparentes e sobrepostos, de tamanhos e formatos variados, cheios d’água – nos quais estão serigrafados adjetivos positivos sobre as mulheres. *“Será preciso movimentar o corpo, como uma dança, para poder ler todas as palavras”* – conta a artista, que por meio de uma pesquisa sobre a flor maria-sem-vergonha, selecionou seus pontos fortes e também os pontos fracos, que foram valorados positivamente através de sinônimos. *“O vapor sai dessa água e vai irradiando os elogios, fazendo um contágio invisível, uma contaminação pela palavra no ar”* – ressalta.

Também inédita e produzida este ano, a obra *“Suspiros alfabéticos”* traz 26 folhas de papel A2, em um painel de 10 metros de comprimento, cada folha com um desenho feito com uma letra do alfabeto. Duas dobras bem sutis nos papéis emolduram as letras – e remetem à forma da virilha. *“É uma alusão ao corpo feminino,*

mas o papel branco também lembra as estátuas de mármore. As letras trazem o som, o suspiro, uma sensação interna” – diz Suely Farhi.

Além das obras inéditas, outras mais antigas foram atualizadas. *“A temática principal do meu trabalho são esses pontos de tensão, de questionamento, de pensamento. Eu nem notava se estava fazendo algo que era feminino ou não”* – afirma a artista. Sobre a atualização de algumas obras, Suely diz: *“Acho que esse milênio está ensinando a ver, muito claramente, algumas questões. Não quer dizer que eu não fosse feminista; mas a gente vai sabendo e vendo mais claramente certas coisas – inclusive até do meu próprio passado, coisas que vivi sem falar”* – completa.

Uma das obras que foi atualizada para essa exposição é *“O terceiro lado”*. Produzida em 2006, contém duas moedas douradas e envelhecidas – em homenagem a D. Maria I, primeira rainha a governar Portugal, e que era conhecida como *“A louca”*. Suely criou duas moedas dentro de uma caixa: uma mostrando a frente – com a inscrição: *“louca, louca, louca”* – e outra mostrando o verso, com a inscrição: *“calou, calou, calou”* – numa in-



O terceiro lado

Fotos: Paulo Rodrigues

versão das sílabas. *“É uma das cláusulas feministas; a mulher muitas vezes é taxada de louca – e muitas vezes se cala, antes que a calem. Aqui, mostro os dois lados da mesma moeda, mas resolvi atualizar o trabalho e colocar um terceiro espaço, que estará vazio, como uma reinvenção, uma nova saída não apenas para a mulher, mas para todos – um espaço para reflexão”* – conta a artista.

Formada em arquitetura, Suely Farhi trabalha com a junção entre espaço e palavra. Segundo ela, *“os espaços são repletos de vida, de luz e sombra, de fisicalidades e de atmosferas”*. Desta forma, há salas ocupadas por uma única obra – ou pequenas obras em grandes espaços. Este é o caso de *“Geral da Geralda”*, instalação composta por uma vassoura de piaçava que empurra e sustenta a parede, que parece estar levantada pela força da vassoura que está encostada nela. A obra está sozinha em uma única sala. *“Suely propõe modos alter-*

nativos de experimentar e compreender os objetos do cotidiano. Uma vassoura apoiada na parede, objeto banal, abre a indagação: o que sustenta e o que é sustentado? Quem apoia a vassoura?” – diz Luiza Interlenghi.

Ainda dentro da ideia de ênfase na ambiência, uma única e pequena caixa, de 3,5 cm x 3,5 cm, ocupa uma sala inteira. Com a iluminação apenas sobre ela, em meio à sala escura, o espectador é atraído para a obra, que tem nome enigmático; [...] e propõe uma transformação através de uma única palavra. *“Ali tem uma surpresa, que é uma reversão daquele espaço, do que é vivido naquela sensação de escuridão”* – provoca a artista.

Obras antigas também são apresentadas, como a instalação *“A noite dos desejos”* (1994), que é remontada especialmente para essa exposição. Numa sala escura, com velas de led, pequenas luzes surgem e desaparecem, como estrelas cadentes. *“Noite dos desejos’ con-*

duz o olhar para a dimensão do sublime e do sonho desejante – instâncias de resistência ao enfraquecimento da arte como necessidade vital” – afirma Luiza Interlenghi. O vídeo-poema *“Barriga”* (2010), inédito, traz a imagem de um céu com nuvens brancas, de onde começa a brotar uma esfera que vai crescendo, até aparecer a palavra *“barriga”* dentro dela; e que, em dado momento, com a saída da palavra *“ar”*, sobra apenas *“briga”*. E tudo volta ao início. *“É uma respiração; o início da vida entrando na matéria”* – afirma a artista.



Geral da Geralda

Foto: Paulo Rodrigues

Completam a exposição desenhos-escritas e a obra *“Encontro dos extremos”*, em que duas taças de champanhe, com as letras A e Z, estão em posição de celebração, encostadas uma na outra, apoiadas sobre uma almofada de veludo. *“É um círculo que se fecha, pois A é o início e Z o fim. Elas em equilíbrio instável, uma apoiada na outra e, ao mesmo tempo, em posição de brinde”* – afirma a artista.

ATIVIDADES EM TORNO DA EXPOSIÇÃO

Ao longo do período da exposição serão realizadas diversas atividades, gratuitas e abertas ao público. No dia 23 de outubro, às 17h, será realizada uma visita mediada, com a artista Suely Farhi e a curadora e crítica de arte Luiza Interlenghi

No dia 5 de novembro, às 17h, haverá uma visita à exposição com a presença da artista, seguida da conversa *“Palavra como fonte transformadora”* – com Daniela Mattos, artista, educadora e psicanalista; Fátima Pinheiro, poeta, psicanalista e membro da Associação Mundial de Psicanálise Fatima Pinheiro; e Mariana Pimentel, teórica-doméstica e professora do Instituto de Artes e PPGartes – Uerj.

Na última semana da exposição será realizado o jogo *“oráculo dos pensamentos”*, às 17h. Criado por Suely Farhi, o jogo será realizado no dia 19 de novembro, com a participação de artistas e poetas visuais – entre os quais Adriana Maciel, Elaine Pauvalid, Martha Niklaus, Maria Moreira, Monica Barki, Fernanda Junqueira, Fernando Gerheim, Simone Cupello, Xico Chaves e outros.



*Encontro
dos extremos*
Foto: Paulo Rodrigues

“O jogo é um objeto facilitador de conversas públicas. Cartas estarão sobre as cadeiras e os artistas começam a ler um trecho do texto ao acaso. Ao ler uma frase do oráculo, o convidado fala o que pensa, sente, intui ou deseja. E assim segue o jogo” – antecipa a artista.

SOBRE A ARTISTA

Suely Farhi nasceu no Rio de Janeiro, em 1957, onde vive e trabalha. É arquiteta, artista e poeta visual. Explora os sentidos que brotam no encontro entre palavras e lugar. Realizou várias exposições individuais no Rio de Janeiro, no Museu de Arte de Santa Catarina (MASC), no Museu da República e no Paço Imperial, entre outros. Participou de mais de 100 exposições coletivas no Brasil e no exterior, em países como Argentina, Bélgica, França, Inglaterra, Portugal, Cuba e Espanha, entre outros. Publicou o livro *“Anotar, Apon-tar, Apagar!”*. Recebeu prêmios importantes, como o do Salão Vitor Meirelles e Projetos de Artes Visuais. Participou de antologias de poesia visual, como *“Obra nome”*, no Museu de Alcobaça, Portugal; *“Yá sé leer –*

imágenes y escritura en el arte latinoamericano”, no Centro Wifredo Lam y la Galería Rubén Martínez Villena de la Habana Vieja, Cuba; *“Europalia”*, em Bozar, Bruxelas, Bélgica e *“Visualidades Brasileiras – Funarte 50 anos”*, no Palácio Gustavo Capanema, Rio de Janeiro.

SERVIÇO

“As Palavras”, de Suely Farhi

Abertura: 13 de outubro, às 17h

Até 22 de novembro

Centro Cultural Justiça Federal

Av. Rio Branco, 241, Centro, Rio de Janeiro / RJ

Dias/Horários: terça a domingo, das 11h às 19h

Entrada gratuita

ATIVIDADES EM TORNO DA EXPOSIÇÃO

Dia 23 de outubro, às 17h – Visita mediada com a artista e a curadora e crítica de arte Luiza Interlenghi

Dia 5 de novembro, às 17h – Visita à exposição com a presença da artista, seguida da conversa *“Palavra como fonte transformadora”*, com Daniela Mattos, Fatima Pinheiro e Mariana Pimentel

Dia 19 de novembro, às 17h – jogo *“oráculo dos pensamentos”*